



COMPROVANTE DE ENVIO DE ARQUIVO

*** Este arquivo não serve como comprovante de submissão do projeto.**

Chave: 2X0L-VTTV-X36E-XINC

Orientador: Felipe Bruno Martins Fernandes

Inst. de Apoio: Não possui Apoio

Unidade do Projeto: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Subárea: Direitos Humanos e Justiça

Nome original arquivo: Sapex_F_207 Projeto Memrias FBMF Departamento de

Data: 21/11/2022 09:19:34

Tamanho do arquivo: 326,8kB

Email: Nenhum e-mail cadastrado como preferencial.

****Este email está como preferencial e será utilizado pelo sistema enviar qualquer informação referente ao programa.**

Título: Dona Josefa Ferreira Pataxó - Memórias da Resistência e Luta dos Povos Indígenas do Nordeste

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Extensão



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**FORMULÁRIO PROPOSTA DE ATIVIDADE
EDITAL ACCS & ACCS FORPOP 2023.1**

1. Modalidade/Linha: <input type="checkbox"/> ACCS <input checked="" type="checkbox"/> ACCS FORPOP Linha Afluências
2. Área temática da extensão <input type="checkbox"/> Arte e Cultura <input type="checkbox"/> Comunicação <input checked="" type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça <input type="checkbox"/> Educação <input type="checkbox"/> Meio Ambiente <input type="checkbox"/> Saúde <input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção <input type="checkbox"/> Trabalho
3. Atividades em Escolas da Educação Básica:
4. Plano (s) de Trabalho vinculados: <input checked="" type="checkbox"/> Plano de trabalho de estudante bolsista <input checked="" type="checkbox"/> Plano de trabalho de estudante voluntário 01 <input checked="" type="checkbox"/> Plano de trabalho de estudante voluntário 02
5. Título da disciplina ACCS: Dona Josefa Ferreira Pataxó - Memórias da Resistência e Luta dos Povos Indígenas do Nordeste
6. Ementa da disciplina ACCS: A presença indígena na Universidade Federal da Bahia é recente. Foi apenas em 2005 que duas irmãs, Arissana Braz e Anari Braz, do Povo Pataxó, ingressaram em nossa instituição, sendo as primeiras estudantes indígenas beneficiárias do sistema de cotas na UFBA. Desde então tem crescido o número de estudantes indígenas de vários povos nos diversos cursos ofertados na UFBA. Com as políticas de ações afirmativas, estudantes indígenas têm ocupado cadeiras nas mais diversas áreas do saber. Entretanto, apesar de todos os esforços da administração e colegiados da UFBA, a história desses povos ainda não é conhecida e muitos estudantes indígenas ainda não se reconhecem nos currículos dos cursos em que se matricularam. Contando com uma série de políticas de acesso e permanência, agora é o momento de garantirmos que suas histórias e saberes se enraizem nos currículos das diversas áreas do saber da UFBA, sendo esta ACCS, construída pelo Departamento de Antropologia e Etnologia da FFCH com o apoio dos estudantes e movimentos indígenas, uma tentativa de ampliar a conexão de saberes entre estudantes de graduação e pós-graduação indígenas e não-indígenas, garantindo que o conhecimento dos povos indígenas da Bahia e Nordeste, particularmente através do estudo sistemático das trajetórias e estratégias dos indígenas mais velhos (anciãos e anciãs), que tanto lutaram para que seus descendentes pudessem guerrear não mais com a borduna, arco e flecha e zarabatanas e sim com a caneta através da produção de conhecimento e da formação de profissionais indígenas que possam atender suas comunidades e ampliar seus direitos humanos e cidadania.
7. Código da disciplina ACCS: (em processo de solicitação junto à SUPAC pelo Departamento de Antropologia e Etnologia junto à SUPAC)

8. Docentes:

8.1. Docente proponente (Coordenador/a):

Nome: Felipe Bruno Martins Fernandes

E-mail: fernandes.felipe@ufba.br

Telefone: +55 (71) 9 9952-6446

Matrícula SIAPE: 2097290

Unidade Acadêmica: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Departamento ou Coordenação Acadêmica: Departamento de Antropologia e Etnologia

Carga horária do docente participante na disciplina: 68 horas/aula

8.2. Colaborador (a) da UFBA da mesma unidade acadêmica do (a) proponente

Nome: Maria Rosário Gonçalves de Carvalho

E-mail: mrgdecarvalho12@gmail.com

Telefone: 3240-1633

Matrícula SIAPE: 0285267

Unidade Acadêmica: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Departamento ou Coordenação Acadêmica: Professora Emérita do Departamento de Antropologia e Etnologia

Descrição da participação do (a) colaborador (a) na proposta: Docente de uma das aulas previstas no programa da disciplina.

9. Colaborador (a):

9.1 Colaborador (a) da UFBA de unidade acadêmica diferente do (a) proponente

Nome: Júlio César de Sá da Rocha

E-mail: julior@ufba.br

Telefone: +55 71 8651-3100

Matrícula SIAPE: 1377539

Unidade Acadêmica: Faculdade de Direito

Departamento ou Coordenação Acadêmica: Estudos Jurídicos Fundamentais

Descrição da participação do (a) colaborador (a) na proposta: Auxílio no planejamento da disciplina, docente de uma aula sobre direito dos povos originários, acompanhamento de estudantes de pós-graduação que eventualmente se matriculem, elaboração de fichas didáticas e participação em atividades de campo.

9.2 Colaborador (a) externo (a) à UFBA externo/a(s)

Nome: Anari Braz Bomfim

E-mail: anari.braz@gmail.com

Telefone: +55 73 9140-8607

Local de atuação: Pesquisadora Pataxó na área de Línguas Indígenas e Educação. Doutoranda em Antropologia Social na UFRJ.

Descrição da participação do (a) colaborador (a) na proposta: Docente de uma das aulas previstas no programa da disciplina.

Nome: Arissana Braz Bomfim de Souza

E-mail: arissana_braz@yahoo.com.br

Telefone: +55 73 9145-7154

Local de atuação: Artista Plástica do Povo Pataxó e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Plásticas (UFBA). Professora do Colégio Estadual Indígena de Coroa Vermelha em Santa Cruz de Cabrália/BA.

Descrição da participação do (a) colaborador (a) na proposta: Docente de uma das aulas previstas no programa da disciplina.

Nome: Genilson dos Santos de Jesus (Taquary Pataxó)

E-mail: genilsontaquary@gmail.com

Telefone: +55 71 9902-6885

Local de atuação: Estudante Pataxó de Direito (UFBA).

Descrição da participação do (a) colaborador (a) na proposta: Docente de uma das aulas previstas no programa da disciplina.

Nome: Genival Conceição dos Santos (Mirauê Pataxó)

E-mail: mirauepataxo73

Telefone: +55 73 9926-2613

Local de atuação: Neto de Dona Josefa Pataxó. Coordenador Pedagógico da Escola do Bugigão e da Escola Pataxó do Campo do Boi em Barra Velha.

Descrição da participação do (a) colaborador (a) na proposta: Docente de uma das aulas previstas no programa da disciplina.

Nome: Jerry Adriane Santos de Jesus (Jerry Matalawê)

E-mail: jerrymatalawe@gmail.com

Telefone: +55 71 9987-0769

Local de atuação: Antropólogo e Gestor Público do Povo Pataxó. Coordenador de Políticas de Povos Indígenas da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do Estado da Bahia (SJDHDS)

Descrição da participação do (a) colaborador (a) na proposta: Docente de uma das aulas previstas no programa da disciplina.

Nome: José Ferreira dos Anjos (Zé Ferreira)

E-mail: mirauepataxo73@gmail.com

Telefone: +55 73 9926-2613

Local de atuação: Filho de Dona Josefa Pataxó - Aldeia Mãe - Barra Velha.

Descrição da participação do (a) colaborador (a) na proposta: Docente de uma das aulas previstas no programa da disciplina.

Nome: Juliana do Rosário Santos

E-mail: juliana_pataxo@hotmail.com

Telefone: +55 71 9610-3018

Local de atuação: Estudante Indígena Pataxó do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade (UFBA) e biógrafa de Josefa Ferreira.

Descrição da participação do (a) colaborador (a) na proposta: Docente de uma das aulas previstas no programa da disciplina.

Nome: Jurema Machado de Andrade Souza

E-mail: jurema.machado@ufrb.edu.br

Telefone: +55 71 9961-3018

Local de atuação: Professora da UFRB e presidenta da Associação Nacional de Ação Indigenista (ANAÍ)

Descrição da participação do (a) colaborador (a) na proposta: Docente de uma das aulas previstas no programa da disciplina.

Nome: Marilene da Conceição Ferreira

E-mail: jokanamari@gmail.com

Telefone: +55 71 9997-6505

Local de atuação: Professora e Gestora do Povo Pataxó. Técnica da Educação Escolar Indígena da Secretaria de Educação do Governo do Estado da Bahia.

Descrição da participação do (a) colaborador (a) na proposta: Docente de uma das aulas previstas no programa da disciplina.

10. Número de vagas oferecidas por curso contemplado pela ACCS:

Código do Colegiado	Nome do Curso	Unidade Acadêmica na qual o curso está alocado	Nº de vagas disponibilizadas
306	Ciências Sociais	FCH	05
202	Ciências Biológicas	BIO	01
308	Direito	DIR	02
382	Direito Noturno	DIR	02
106	Engenharia Química	ENG	01
204	Farmácia	FAR	01
383	Gênero e Diversidades Noturno	FCH	03
310	História	FCH	02
327	Humanidades BI	HAC	01
387	Humanidades BI Noturno	HAC	01
480	Letras Vernáculas Noturno	LET	01
313	Psicologia	IPS	02
226	Saúde BI	HAC	01
325	Serviço Social	IPS	02
222	Fisioterapia	ICS	02
311	Museologia	FCH	01
282	Gastronomia Noturno	NUT	01
344	Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos	FCH	01
348	Mestrado em Antropologia	FCH	01
352	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos	FCH	01
360	Doutorado em Antropologia	FCH	01
332	Mestrado em Direito	DIR	01
358	Doutorado em Direito	DIR	01
TOTAL de Cursos, unidades e vagas:	Cursos de Graduação: 17 Cursos de Pós-Graduação: 06 Total: 23	Total de Unidades Acadêmicas: 10	35 vagas

11. Dados da disciplina:

Carga horária total: 60 horas

Carga horária em campo: 20 horas

Local das reuniões semanais: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (São Lázaro)

Dia e horário das reuniões semanais: Quinta-Feira às 14h

Outras informações: 04 saídas de Campo - "Programa Vivências de uma Salvador Indígena": 1) Lagoa do Abaeté, 2) Parque São Bartolomeu, 3) Passeio Público e 4) Aldeia Tupinambá do Divino Espírito Santo (Abrantes)

12. Áreas do conhecimento envolvidas no teor da proposta:

Prioritária (s): Ciências Sociais (Antropologia)

Complementar(es): Interdisciplinar (Sociais & Humanidades)

13. Objetivos e Descrição:

A participação de mulheres na luta por direitos indígenas tem sido cada vez mais visibilizada, principalmente neste momento em que temas como a violência da invasão colonial e a valorização dos povos originários têm se espalhado nas análises nos campos das Ciências Humanas e Sociais. Entretanto, no estado da Bahia, as mulheres já lutam em postos de liderança dos movimentos sociais e populares há muitas décadas, quicá séculos. No movimento indígena, as pioneiras nessa luta já são amplamente conhecidas e reconhecidas, mas na sociedade não indígena essas trajetórias e suas estratégias de luta ainda são invisíveis. Com foco na trajetória da liderança do Povo Pataxó, Dona Josefa Ferreira, a disciplina visa descortinar seus feitos e contribuições à luta pelo território Pataxó no Extremo Sul da Bahia e demonstrar o papel dessa mulher na resistência indígena aos ataques sofridos naquela terra tradicional. Com isso responderemos: 1) Quem foi Josefa Pataxó? 2) Que contribuições trouxe às lutas pelos territórios indígenas no Extremo Sul da Bahia?, 3) Quais estratégias de luta Josefa Pataxó desenvolveu? e, 4) Que memórias o povo Pataxó mantém dessa mulher? Nesta ACCS, que terá como fio condutor a vida e trajetória da anciã Pataxó Josefa Ferreira, os estudantes serão capazes de compreender a agenda de luta dos povos indígenas do Brasil, particularmente na defesa da demarcação de terras e territórios, aprender sobre as especificidades dos povos indígenas do Nordeste brasileiro e compreender o papel das mulheres indígenas na construção da resistência indígena na Bahia. Para tal, a disciplina será composta de três tipos de atividades: 1) participação e acompanhamento das atividades estudantis indígenas na UFBA; 2) aulas expositivas e oficinas com pesquisadores/as indígenas e não indígenas e lideranças das comunidades indígenas do Extremo Sul da Bahia e 3) vivências de campo em territórios com relevância para a história dos povos indígenas em Salvador, a saber, a Lagoa do Abaeté, o Parque São Bartolomeu, o Passeio Público e a Aldeia Tupinambá do Divino Espírito Santo em Abrantes (Camaçari). A partir dessa intensa relação com estudantes, pesquisadores e lideranças indígenas os/as estudantes poderão ampliar suas visões de mundo sobre a situação indígena na Bahia, promovendo uma formação mais humanizada e cidadã para as diversas áreas do conhecimento em nossa universidade. Além disso, através do foco na trajetória de Dona Josefa, primeira mulher indígena a se tornar liderança na luta pela demarcação de terras em nosso estado, será possível aos estudantes compreenderem a complexidade da questão indígena em nossa sociedade atual, possibilitando amplificar vozes em direção a uma formação voltada à cidadania, em vista de uma sociedade mais justa e igualitária em relação aos povos originários.

14. Conteúdo Programático:

A Agenda de Luta dos Povos Indígenas do Brasil
A Luta Indígena pela Demarcação de Terras
Memórias de Resistência dos Povos Indígenas
Os Povos Indígenas do Nordeste do Brasil
O Protagonismo Político das Mulheres Indígenas

15. Descrição do campo envolvido:

A história dos povos indígenas na Bahia é complexa. É aqui que se encontra o marco do primeiro contato entre os invasores europeus e os povos nativos, o que produziu uma cruel relação entre os povos originários e a sociedade não indígena, acostumada a afirmar que na região "não existem mais índios". Desde os anos 1970, pesquisadores/as de nossa universidade, particularmente ligados/as ao Programa de Pesquisas sobre Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro - PINEB tem refutado essa interpretação, demonstrando não apenas a presença, mas a resistência destes povos em todas as regiões do estado. De lá para cá já são reconhecidos mais de 30 povos, sendo a maior pluralidade de etnias localizada no norte da Bahia e a maior população indígena, do Povo Pataxó, localizada no Extremo Sul do estado. Apesar desses números, foi apenas em 2005 que as duas primeiras estudantes indígenas acessaram a universidade através de políticas de reserva de vagas, tendo este número aumentado desde então. Apesar deste aumento, estes estudantes ainda enfrentam muitas barreiras para concluírem o ensino superior, sendo a maior delas fruto da ignorância que gera discriminações e conflitos. Desta forma, oferecer uma disciplina que valoriza a vida e a trajetória de uma mais velha (anciã) é uma tentativa de curricularizar não apenas os saberes indígenas, mas o modo indígena de enxergar e navegar o mundo, demonstrando-lhes que os esforços institucionais na valorização de sua presença não se esgotam em reserva de vagas e auxílios, mas também na oferta de cursos de extensão que enaltecem seus saberes ancestrais em nossos currículos. Com isso é possível compreendermos a

presença indígena na universidade não apenas como aprendentes, onde nosso papel é ensiná-los, mas como uma troca simétrica de conhecimentos, em que ensinamos e aprendemos e estimulamos que a universidade seja transformada com essa presença.

16. Interdisciplinaridade:

Durante muitas décadas acreditou-se que a “questão indígena” era objeto específico da Antropologia, responsável por estudar os “povos e culturas distantes”. Do ponto de vista do estado, a escolarização dos povos indígenas também recebeu muito investimento, na maior parte da história de forma desigual e cruel. A partir da Constituição de 1988, que lhes garantiu o direito de educar suas comunidades e parentes e também da intensificação e posterior institucionalização das políticas de ações afirmativas, que lhes garantiu o acesso à universidade, a “questão indígena” deixou de se localizar em guetos disciplinares e se ampliou como uma problemática a ser enfrentada pelas mais diversas áreas do saber, ou melhor, à qual as contribuições dos mais variados paradigmas científicos devem ser articuladas na busca das melhores soluções para a defesa desses povos e garantia de sua autonomia sobre suas terras e modos de vida e direito à educação, saúde e justiça diferenciadas. Por isso que uma ACCS com tais objetivos deve, por princípio, acolher estudantes das mais variadas áreas do conhecimento, bem como de programas interdisciplinares, sendo que as relações estabelecidas na disciplina poderão, assim esperamos, trazer respostas criativas aos constantes ataques e discriminações a que esses povos estão cotidianamente submetidos, assim como valorizar os saberes tradicionais sem hierarquizá-los diante dos modos eurocêntricos de produção do conhecimento.

17. Metodologia:

A disciplina será regida pelo método pedagógico pós-construtivista, cujos princípios envolvem a provocação (ao invés da explicação) e a apresentação global do conteúdo através da elaboração de uma rede conceitual com base na trajetória da anciã Pataxó Dona Josefa Ferreira, pioneira na luta pela demarcação do território indígena de Barra Velha, no Extremo Sul da Bahia. A turma será dividida em “grupos áulicos”, através dos quais serão instigados a produzirem saberes em um clima de colaboração e protagonismo, sendo os grupos responsáveis pelo cumprimento dos exercícios propostos e do trabalho final, que será a escrita biográfica de um “livro infantil” sobre a trajetória de alguma liderança indígena do estado da Bahia - cujo modelo é a obra de Rodrigo Luis (2022). Além disso, uma série de convidados ministrarão aulas expositivas versando sobre as temáticas dos três módulos da disciplina: 1) Biografia de Dona Josefa Pataxó, 2) Dona Josefa Pataxó e a Luta pela Demarcação do Território Indígena de Barra Velha e 3) A organização política das mulheres do Povo Pataxó, garantindo, dessa forma, a compreensão das agendas de luta dos povos indígenas do Brasil, com foco na luta pela demarcação de terras, das especificidades dos povos indígenas do Nordeste e o lugar e protagonismo das mulheres indígenas nesses movimentos. Além das atividades semanais em sala de aula estão previstas quatro saídas guiadas de campo, três em Salvador e uma em Abrantes, de fácil deslocamento, para o estudo *in loco* da presença indígena em Salvador, consolidando os conhecimentos aprendidos em sala de aula em atividades práticas de campo.

18. Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem:

Para a avaliação das competências da turma serão usadas algumas técnicas pós-construtivistas. A primeira será a aplicação do questionário **Sim, Não, Por quê?** no início e final do semestre, possibilitando avaliar o crescimento individual de cada estudante. Além disso, serão realizadas atividades periódicas em grupo, no formato de fichas didáticas, para que os conhecimentos teóricos apresentados nas aulas expositivas com convidados sejam testados e seja avaliado o deslocamento desses conhecimentos para a dimensão operatória (aprendizado cotidiano). Além disso, será monitorada a participação dos estudantes nas aulas, vivências e atividades, com registro em diários pela equipe da ACCS (docente, bolsista e voluntários) e elaboração de um “Diário de Bordo” pelos estudantes. Por fim, os estudantes serão avaliados na construção e apresentação de um trabalho final, em formato de livro infantil e seminário. Desta forma, conseguiremos avaliar quantitativamente (dados do questionário e avaliações das fichas didáticas, seminário e trabalho final) e qualitativamente (análise dos diários de toda a equipe) o crescimento dos estudantes e a eficácia do aprendizado na disciplina. Durante todo o semestre os estudantes serão encorajados a responderem, sobre cada atividade, o que mais gostaram e o que poderia melhorar, assim como no último dia de aula será feita uma avaliação geral da ACCS.

19. Referências bibliográficas adotadas:

CARVAJAL, Julieta Paredes. **Hilando Fino**: desde o feminismo comunitário Pindorama-Brasil. São Paulo: E:txihi, 2022. 52 p.

CARVALHO, Maria Rosário de; MIRANDA, Sarah. **Pataxó**. In: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (Brasil). Povos Indígenas no Brasil. São Paulo: Instituto Socioambiental, [2013/2021]. p. 01. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Pataxó>. Acesso em: 21 nov. 2021.

LUIS, Rodrigo. **Guajajara**: Sônia Guajajara. Campinas: Mostarda, 2022. 32 p. (Kariri).

PATAXÓ, Juliana do Rosário Santos. Josefa Ferreira, resistência na luta pelo território: subsistência e cultura através da relação com a terra. **Os Brasís e Suas Memórias**: os indígenas na formação nacional, [s. l], v. 1, n. 1, p. 1-10, 29 mar. 2018. Disponível em: <https://osbrasisesuasmemorias.com.br/biografia-josefa-pataxo/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SOUZA, Anari Braz Bomfim de. Patxohã: o processo da língua pataxó no tempo presente. In: SANTOS, Jocélio Teles dos (org.). **Discutindo Etnicidades**: alimentação, afro-religiosidade, percursos intelectuais negros, política linguística e adornos corporais indígenas. Salvador: Edufba, 2014. Cap. 5. p. 129-166.

SOUZA, Arissana Braz Bomfim de. Adereços Pataxó. In: SANTOS, Jocélio Teles dos. **Discutindo Etnicidades**: alimentação, afro-religiosidade, percursos intelectuais negros, política linguística e adornos corporais indígenas. Salvador: Edufba, 2014. Cap. 6. p. 167-199.

20. Cronograma de Atividades:

Atividade		Período Previsto conforme Calendário Acadêmico
13/03/2023		Apresentação do Programa da ACCS, professor, discentes, bolsistas. Planejamento da Participação da turma na Calourada Indígena organizada pelo Programa de Educação Tutorial - Conexões de Saberes - Comunidades Indígenas da UFBA
20/03/2023		Aula Inaugural - "Agendas de Luta dos Povos Indígenas da Bahia: memórias e resistências"
25/03/2023		Saída de Campo - Programa Vivências de uma Salvador Indígena - Lagoa do Abaeté
03/04/2022 - 17/04/2023		Módulo 01 - Biografia de Dona Josefa Pataxó
29/04/2023		Saída de Campo - Programa Vivências de uma Salvador Indígena - Parque São Bartolomeu
06/05/2023		Saída de Campo - Programa Vivências de uma Salvador Indígena - Passeio Público
08/05/2023-29/05/2023		Módulo 02 - Dona Josefa Pataxó e a Luta pela Demarcação do Território Indígena de Barra Velha
05/06/2023-19/06/2023		Módulo 03 - A organização política das mulheres do Povo Pataxó
01/07/2023		Saída de Campo - Programa Vivências de uma Salvador Indígena - Aldeia Tupinambá do Divino Espírito Santo (Abrantes)
03/07/2023		Encerramento e Apresentação dos Trabalhos Finais dos Grupos

21. Apoio financeiro:

DESCRIÇÃO E DISCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS	VALOR MÉDIO PREVISTO	Justificativa da despesa relacionando-as à(s) atividade(s) que viabiliza

03 Passagens Rodoviárias (Empresa Águia Branca) Porto Seguro-Salvador-Porto Seguro	R\$ 2000,00	Prevê o deslocamento para colaboradores indígenas que ministrarão aulas nos módulos da disciplina
Alimentação	R\$ 800,00	Lanches durante as 04 atividades de campo para estudantes
Publicação de E-book coletivo com a biografia de Dona Josefa Pataxó	R\$ 1200,00	Será editado e-book coletivo com o trabalho final dos estudantes da ACCS com a biografia de Dona Josefa Pataxó
	TOTAL R\$	R\$ 4.000.00

22. Informações Adicionais:

Esta ACCS surge com o apoio dos movimentos indígenas, sejam eles estudantis ou das organizações indígenas do estado da Bahia. Foi pensada em diálogo constante com estudantes bolsistas e colaboradores do PET Comunidades Indígenas da UFBA, todos ingressantes pelo sistema de cotas para indígenas aldeados da UFBA. Também foi construído em articulação com lideranças do MUPOIBA - Movimento Unido dos Povos e Organizações Indígenas da Bahia, além de contar com a participação, como docentes, de gestores tanto da Coordenação de Justiça e Direitos Humanos para os Povos Indígenas como da Coordenação de Educação Escolar Indígena, ambas do Governo do Estado da Bahia. Além disso, os cursos para os quais foram oferecidas vagas também foram decididos a partir da existência de estudantes indígenas que demonstraram interesse prévio em se integrar na ACCS, além de vagas extras para possíveis interessados.

23. Ao submeter uma proposta NESTE EDITAL o (a) docente proponente declara aceitar todos os termos e exigências estabelecidos.

Local: Salvador

Data: 02/11/2022



Assinatura do (a) docente proponente: